



J. C. REED

CONQUISTA

Uma mulher incapaz de perdoar.

Um homem que cometeu erros.

Duas vidas que estão prestes a se envolver profundamente.



PRÓLOGO

Jett

A Mayfield Realities estava situada no sexagésimo andar do Trump Tower, no florescente distrito empresarial de Nova York. Um pouco depois das oito da manhã, Jett Mayfield estava em seu escritório com vista para a movimentada rua abaixo. As pessoas e os táxis amarelos pareciam formigas em constante movimento: sempre apressados, sempre tensos. Assim como a cidade, Jett tivera uma vida agitada, ou pelo menos era assim sua antiga interpretação de vida: trabalhar duro, viver ainda mais duramente. Até que ele a conheceu. Havia alguma coisa em Brooke Stewart que mudara algo dentro dele. Não eram apenas seus belos olhos castanhos, nem a maneira como andava, confiante, mas, ainda assim, reservada. Ela havia conversado com ele em um nível mais profundo, tocando certo aspecto que ele considerava intocável. Ainda que isso não estivesse em seus planos. Seu plano tinha sido fazê-la se apaixonar por ele, não por meio de palavras, mas por meio de ações e de sexo, e muito deste último, porque ele queria algo que ela possuía. Não para si próprio, mas para o homem e para a empresa para a qual ele devia tudo. No entanto, os acontecimentos sofreram algumas reviravoltas que ele não esperava.

Quando o tiro saiu pela culatra, ela desapareceu.

Uma sombra que pertencia ao passado: tinha ido embora, mas não fora esquecida.

Durante a última hora, ele ficara olhando para o celular em um emaranhado de fúria e de frustração. E mais dor, o que lhe causava ainda mais raiva. Que estupidez a dela ir embora e não ouvir o que ele tinha a dizer.

Que estupidez a dela desligar o telefone para que ele não pudesse alcançá-la. E não importava quantos recados ele deixasse, nem as mensagens de texto que enviasse, Jett sabia, instintivamente, que nada chegaria até ela, porque, se chegasse, ela sentiria a agonia pela qual ele estava passando. Ela sentiria como era importante ouvir o que ele tinha para dizer. Não que se tratasse de qualquer coisa ligada aos sentimentos dele. Que estes sentimentos fossem para o inferno. Havia algo mais que ele precisava dizer a ela, algo que o tinha deixado sem dormir à noite, sempre preocupado com ela, preocupado com eles. E se as suas suspeitas fossem verdadeiras, então eles precisavam um do outro tanto quanto precisavam de ar para respirar.

— Senhor Mayfield... Jett? — a cabeça de Emma apareceu na porta, empurrando-o para fora de seus pensamentos. Ele a recompensou com uma careta. Não era o jeito dele de ser, rude assim. A garota era uma recepcionista temporariamente promovida como sua assistente pessoal até que ele pudesse encontrar alguém mais adequado e, como tal, ela ainda não estava acostumada a suas preferências, que incluíam não ser incomodado quando não queria ser incomodado.

Com os olhos arregalados, como um cervo travado pelos faróis de um carro, ela não deu sinal de que trataria logo do assunto que a levava a interrompê-lo e cairia fora rapidamente, deixando-o com a escuridão que nublava seus pensamentos e aquela dor incomum no peito. Ele suspirou com impaciência.

— O que é?

Emma pareceu se lembrar de como falar de novo, mas os olhos arregalados continuaram a espelhar sua insegurança. Jett gostava de seus funcionários assim. Mesmo que achassem que ele era um verdadeiro filho da puta, eles acabavam trabalhando duro a fim de agradá-lo.

— Tem uma pessoa aqui que veio vê-lo. Eu disse a ele que você está

ocupado e para marcar um novo horário, mas ele não vai embora. Está aqui há meia hora — as palavras de Emma caíram como se fossem uma cachoeira. Tudo o que ele pegou foi alguma coisa sobre um cara estar ali quando ele estava indisponível.

— Diga-lhe que não estou disponível.

— Ele disse que é importante.

Todos diziam isso.

— Então diga que você veio falar comigo e eu disse especificamente a você que não estou disponível.

Os olhos de Emma se arregalaram um pouco mais, como se isso fosse mesmo possível. Seu olhar frenético varria o patrão com medo. Obviamente, ela queria manter seu emprego, mas o visitante parecia assustá-la ainda mais do que a possibilidade de desagradar ao patrão.

Jett tinha duas opções: mandar a garota para fora, arriscando-se a tê-la de volta dali a alguns instantes, interrompendo-o de novo em sua obsessão por Brooke, ou lidar com o tal visitante. No final, ele decidiu que a opção dois era a menos ruim...

— Mande-o entrar.

O semblante de Emma relaxou de imediato e ela quase saltou para fora da sala. Com uma expressão ameaçadora e furiosa, Jett recostou-se na cadeira e começou a massagear as têmporas para livrar-se da crescente dor latejante por trás delas. Se ele soubesse onde estava Brooke, não precisaria lidar com essa porcaria, e tudo o mais, e todo mundo poderia ir se foder. Do jeito que as coisas estavam, porém, ele teria de manter uma fachada de normalidade antes que tudo explodisse, completamente fora de controle.

— Jett, o cara — a voz familiar vindo da porta empurrou Jett de volta à realidade.

Sua atenção se prendeu ao seu amigo de longa data, e um pouco da

pressão que o esmagava diminuiu. Como de costume, Kenny conseguia se esquivar de qualquer código de vestimenta e parecia que estava prestes a entrar em um bar — ou em uma prisão —, em vez de estar caminhando no escritório do figurão do ano do mercado imobiliário. Jeans rasgados, camiseta preta de manga curta, braços tatuados e sobrelance com *piercing*. Aquele tinha sido o estilo de se vestir de Jett, menos o *piercing*, durante muitos anos, antes de trocar o estilo de vida selvagem de Kenny pelo negócio de seu pai. Ele ainda tinha as tatuagens e algumas cicatrizes para provar isso.

Jett fechou a porta registrando com rapidez os olhares curiosos dos funcionários que olhavam para ele e Kenny. Eles provavelmente deviam estar se perguntando o que um homem como Kenny estava fazendo em uma das empresas mais bem-sucedidas do setor imobiliário, e em uma reunião com ninguém menos do que o CEO. Seus funcionários não conheciam a verdadeira natureza de Jett. Ninguém conhecia. Se soubessem, teriam ido embora. Menos Brooke. Ela sentira seu lado negro e, ainda assim, se apaixonara por ele.

— Você disse que queria conversar e que era urgente — Kenny começou a falar logo que Jett fechou as persianas, deixando-os protegidos de olhares indiscretos.

— Eu nunca disse que conversaríamos aqui.

Kenny deu de ombros e caiu na cadeira de Jett, apoiando as pernas em cima da mesa de carvalho polido, com habilidade, ignorando os sofás de couro marrom que tinham sido dispostos perto da porta e que estavam lá justamente para ocasiões como aquela. Os olhos de Jett se estreitaram, mas ele não fez nenhum comentário.

— Eu entendi que você precisava de mim e que sabia o que estava fazendo — disse Kenny. — Você deveria ter especificado um lugar. Não é minha culpa que você esteja sendo imprudente, mano.

Foda-se. Ele estava certo, é claro, mas saber disso não impediu que Jett continuasse carrancudo. Para esconder sua irritação, ele serviu dois copos de uísque da garrafa sobre a mesa de café e empurrou um para Kenny.

— Nem amanheceu direito — comentou Kenny, seus dedos segurando o copo com notável entusiasmo.

— Quem diabos se importa com isso?

— Falou bem.

O uísque tinha gosto de mel caro. Um pouco doce demais, com tons terrosos e defumados. Ele detestava, mas era a bebida que agradava mais seus clientes e, por isso, ele sempre tinha uma garrafa disponível em seu escritório. Em seus cinco anos trabalhando para a Mayfield Realities, ele nunca tinha tocado nela, até hoje.

— Eu preciso de você para encontrar alguém, porque meu detetive particular está fazendo uma merda de trabalho, e você é a única pessoa em quem confio — disse Jett, mal notando a metade vazia do copo de seu amigo.

Kenny não piscou.

— Isso é muito urgente?

— Muito.

— Uma boa trepada e não consigo mais encontrar o telefone dela? — Kenny sorriu. Ele não tinha ideia de como estava perto da verdade.

— Mais ou menos isso — comentou secamente Jett enquanto pegava um envelope de papel pardo de seu gabinete e o jogava no colo de Kenny. — Aqui está tudo que você precisa saber sobre ela. E há mais uma coisa que você precisa conseguir para mim...

A testa de Kenny franziu-se quando ele folheou o envelope e leu os detalhes sobre Brooke. Seu olhar permaneceu colado ao rosto adormecido de Brooke com seu cabelo ondulado espalhado por todo o travesseiro

como se fosse uma auréola. A imagem fora tirada com o celular de Jett, em seu luxuoso apartamento em Manhattan, no último dia que eles passaram juntos. Jett estava sentado na cadeira em frente da cama de dossel, em dúvida se deveria contar seu segredo, porque ela se abrira para ele alguns dias antes, falando-lhe sobre seu passado doloroso e por que ela não queria um relacionamento. Ele sentiu que devia a ela a verdade, mas, no final, decidiu não estragar o momento. Tinha sido um grande erro, porque a próxima coisa que aconteceu foi que eles tiveram uma briga, e ela se fora.

Sumiu, sem deixar rastro. E ele não tivera a oportunidade de explicar as coisas a ela.

— Ei, você ainda está aí? — disse Kenny, observando Jett, avaliando-o. — Por que ela foi embora?

— Não sei. Pergunte-me outra coisa!

Jett fez uma careta e foi encher os copos. Ele bebeu o líquido dourado em um só gole, enquanto Kenny olhava para o seu, deixando-o intocado desta vez. O uísque queimou na garganta de Jett e, provavelmente, mexeu com seu cérebro. Esta era a beleza do esquecimento. Se ele não pudesse encontrá-la, então seria esse o estado que ele buscaria.

Kenny apenas balançou a cabeça e apontou para o envelope fechado agora, seu olhar desprovido de emoção. Ele sempre fora bom em não dizer o que pensava. Por isso ficara longe de problemas, ao contrário de Jett.

— Ela é bonita.

— Sim.

— Quando foi a última vez que a viu?

— Vinte e quatro horas atrás.

O fingido franzir da testa de Kenny mal escondia o início de um sorriso sarcástico.

— Humm... Isso é mesmo muito tempo.

Jett sabia que parecia desesperado, mas isso não importava.

— Estou falando sério. — Sua voz era fria. Ameaçadora. Ele não gostava quando as pessoas zombavam dele. — Preciso encontrá-la. Você tem algum problema com isso?

— Jesus. O que aconteceu com você, cara?

— Porra, eu errei. Estraguei tudo. E não teria chamado você se não fosse importante.

Kenny se inclinou para trás. Ele não parecia nada incomodado por Jett ter explodido daquele jeito, eles continuaram amigos mesmo depois de passarem por situações mais complicadas do que essa.

— Você tem alguma ideia de onde ela poderia estar? Amigos? Família? Um ex ou um namorado secreto? — perguntou Kenny.

Se eu soubesse, não estaria aqui perdendo meu tempo com você, não acha?

— Eu era o namorado secreto.

A mão de Jett passou pelos cabelos escuros enquanto tentava acalmar a voz zangada dentro de si. Não era certo atacar as pessoas à sua volta, elas não eram as culpadas.

— Telefonei para a mãe dela para tentar saber de alguma coisa, e ela alegou não ter nenhuma ideia de onde a filha poderia estar... Aliás, ela não pareceu muito preocupada... — disse Jett. — A garota que divide o apartamento com ela sumiu também, então só posso presumir que as duas foram fazer uma viagem. O detetive e sua equipe ligaram para todos os hotéis no estado de Nova York — Jett franziu o cenho com essa lembrança. Ele não era um profissional, mas sabia que nenhuma mulher, e sua melhor amiga, sairiam de seu aconchegante apartamento para se instalar em um quarto de hotel assim, do nada. Quantas horas preciosas foram desperdiçadas nessa busca idiota. — Só posso supor que ela foi passar um tempo com a família da amiga.

— Seu detetive já verificou nas empresas de cartão de crédito?

Jett assentiu.

— Da última vez que ela usou foi em algum supermercado, em frente ao seu prédio.

— E o que você pode me dizer sobre a amiga dela?

Jett balançou a cabeça tristemente, sinalizando que era um beco sem saída.

— Não sei muito sobre ela, apenas que seu telefone está desligado, também.

Kenny assentiu e, por um momento, o silêncio se seguiu. O coração de Jett começou a bater a um milhão de batimentos por hora, embora ele não pudesse saber se era por causa da quantidade de álcool correndo em seu sangue ou pela gravidade da situação.

— Talvez ela tenha deixado o país.

Kenny enfim retomou a conversa.

Jett tinha pensado nisso e descartou a opção com rapidez.

— Como Brooke poderia ter comprado a passagem sem usar o cartão de crédito? Eu preciso de você para cavar mais fundo do que isso. — Ele olhou para Kenny, que permaneceu em silêncio, seu descontentamento claramente visível na ruga na testa.

— Eu saí fora desse negócio, Jett. Você sabe disso.

— Eu não pediria se não fosse importante — Jett sussurrou.

— Você é meu melhor amigo e eu faria qualquer coisa por você, mano, mas da última vez quase me dei mal. Jurei que ia ficar longe de problemas.

A hesitação de Kenny estava refletida em seus olhos escuros, e, por um momento, Jett teve certeza de que seu amigo iria deixá-lo na mão. Então, seus olhares se cruzaram e Jett soube na hora que tinha vencido.

— Você gosta dela, não é? — perguntou Kenny.

— Mais do que eu gostaria de admitir. — Era a verdade.

— Então eu vou fazer isso. Apenas me prometa que vai me proteger se as pessoas erradas aparecerem à minha porta.

Jett sorriu, e pela primeira vez, desde a discussão com Brooke, quase se sentiu entusiasmado. Esperançoso. Porque Kenny sempre soube o que fazer. Ele não era um dos *hackers* mais temidos do país sem motivo.

— Obrigado, cara. Fico devendo essa — disse Jett.

— Eu ligo assim que tiver uma pista — Kenny levantou-se e acompanhou Jett até a porta.

Às onze e quarenta e cinco, a tela do celular zumbiu com um interlocutor desconhecido. Jett tinha estado preso em uma reunião pelas últimas duas horas, mal prestando atenção ao divagar interminável de seu pai sobre algumas novas aquisições e sobre os consequentes lucros que a empresa poderia obter a partir delas.

Jett desculpou-se e saiu da sala levando o celular ao ouvido, mas sem falar nada até chegar ao banheiro dos homens. O aroma de rosas fluía no ar enquanto Jett avaliava cada cubículo, certificando-se de que estava vazio.

— Ela embarcou em um avião para a Europa — disse Kenny, como meio de introdução.

Seria possível que seu detetive particular tivesse deixado passar um cartão de crédito?

— Espere até você ouvir a próxima parte — continuou Kenny. — Você tem certeza de que era o único namorado secreto? Porque parece que outra pessoa pagou pela passagem.

Brooke não era assim. No entanto, quanto ele a conhecia de fato?

— Quem? — A voz de Jett tinha uma camada de gelo.

— Jake Clarkson. Ele é um advogado de Londres. Possui uma firma de advocacia de sucesso. Não é casado...

Por que diabos ele precisaria saber da última parte? Deveria se sentir melhor se Brooke estivesse saindo com um cara que não fosse casado? Quanto eles tinham se conhecido, e por que ela confiaria nele o suficiente para deixá-lo levá-la em uma viagem de férias? Ele poderia ser um ex?

— Jett? — O tom de voz de Kenny estava tenso com alguma coisa. Por certo não com preocupação. Mais com humor, talvez.

— Dê-me um segundo.

A pressão atrás dos olhos de Jett se intensificou com o pensamento de Brooke nos braços de outro homem, que estaria reclamando algo que deveria ser de Jett. Ele umedeceu a mão sob a torneira de água fria e correu-a sobre sua nuca febril. Aquele novo frescor lhe trouxe um alerta suficiente para ajudá-lo a organizar os pensamentos através de toda a névoa que encobria seu cérebro. Foi quando ele começou a somar dois mais dois. Um advogado. Passagens pagas. Europa.

— Onde exatamente na Europa?

— Deixe-me ver. — O som de papéis sendo vasculhados passou pela linha telefônica antes de Kenny responder. — Algum lugar chamado Bellagio. Nunca ouvi falar disso.

Brooke estava em... Bellagio, Itália.

Merda!

Isso não era bom. Em uma escala de um a dez, isso era cem. Um desastre.

— Quando?

— Ontem à noite — disse Kenny. — Ela desembarcou no início desta manhã.

O coração de Jett começou a bater um pouco mais depressa. Se ele pulasse em um avião agora, estaria lá em oito horas. O trabalho real começaria agora, mas não estava preocupado com isso. Ele nunca tinha ficado com medo de dar seu melhor, fosse trabalhando em suas coisas,

fosse conseguindo uma mulher. O que o preocupava era que ele poderia chegar tarde demais. Ele tinha de alcançá-la, e rápido.

— Você precisa de mim para saber mais sobre o advogado? — perguntou Kenny.

— Eu preciso de outra coisa — Jett fez uma pausa, enquanto olhava ao redor para garantir que ninguém poderia ouvi-lo. O banheiro ainda estava vazio, mas ele baixou a voz para garantir. — Preciso que me encontre um negociante de armas em Bellagio.

Uma pausa, então:

— Você vai matá-la? Ou ao advogado?

Ele podia sentir a dúvida de Kenny.

Que porra é essa?

Jett tinha feito muitas coisas estúpidas na vida, mas nunca tinha sido nem remotamente inclinado a machucar uma mulher. Ele respirou fundo para acalmar as ondas de raiva correndo por ele.

— Apenas encontre o cara certo, Kenny.

— Eu só...

— Não — disse Jett, interrompendo-o. Ele não tinha tempo para perguntas. Estava ficando tarde e ele precisava mandar prepararem o jato da empresa. — Apenas faça o que eu disse.

A reunião de seu pai continuava a todo vapor quando Jett voltou à sala de conferências. Ele não estava interessado em perder mais tempo, mas, como CEO, não podia apenas sair sem aviso prévio, ou sem que ninguém percebesse. Não seria de bom tom para sua reputação. Quando Jett escorregou em seu assento, o olhar de Robert Mayfield caiu sobre o filho, e suas sobrancelhas se ergueram. O velho não gostava da ideia de que outra coisa pudesse ser mais importante que aquela reunião. Jett rabiscou “reunião de negócios na Europa – situação crítica” em um dos

blocos de notas com o logotipo da empresa e empurrou-o sobre a mesa em direção ao pai. Sinalizou a Emma que se aproximasse, instruiu-a a preparar suas coisas, colocar o piloto da empresa ao telefone e cancelar todos os compromissos daquela semana. Ele voltou para casa para se trocar e pegar seu passaporte, depois foi direto para o aeroporto, de onde o jato particular da empresa o levaria para o lugar que ele visitara há não muito tempo. Com ela.

CAPÍTULO 1

Brooke

O amor acontece em um piscar de olhos. Num momento seu coração é seu e, no momento seguinte, ele pertence a alguém a quem você nunca teve a intenção de entregá-lo. Não há transição. Sem garantias. Apenas a confiança tola, e a esperança num futuro de felicidade e realização emocional. Por mais que todos nós esperemos por um final feliz, do tipo “felizes para sempre”, a vida não funciona assim.

O amor é uma merda. Eu tive de aprender essa lição da maneira mais difícil, por meio de um deus do sexo de olhos verdes, um metro e noventa, e sensual como o pecado.

Jett Mayfield. Minha primeira e única incursão no amor e o segundo maior erro da minha vida.

Sorri quando ajustei meus óculos de sol para que minha melhor amiga, Sylvie, não pudesse captar os sinais reveladores em meus olhos. Deus sabe que eu havia derramado lágrimas suficientes por Jett. Você pensaria que as lágrimas teriam se esgotado a essa altura. Sem chance. Parecia

que eu ainda tinha um pouco sobrando, quer gostasse disso ou não. Não apenas percebi que o amor pode crescer na ausência da pessoa que você ama, mas que o mesmo acontece com a dor resultante de um coração partido.

Foi engraçado, na verdade, pois eu não conseguia descobrir por que comecei a amá-lo, para início de conversa. Foi sua boa aparência? Ou a maneira como me fez sentir? O sexo? Ele, com certeza, não merecia esse amor.

Eram quase dez horas, mas o sol já estava alto no horizonte, banhando o edifício do Aeroporto Malpensa com um brilho forte. Eu já poderia dizer que ia ser um dia bem quente, o que não seria surpreendente, uma vez que estávamos em um dos mais belos — e mais dispendiosos — locais de veraneio na Itália.

— Deixe-me ajudá-la — disse Sylvie, decidida, pegando a mala da minha mão antes que eu pudesse argumentar.

Observei-a em silêncio enquanto ela a deixava no porta-malas do táxi, ignorando as tentativas desajeitadas do motorista de ajudá-la. Sylvie tinha sido protetora e carinhosa durante os últimos dois dias, desde que a coisa com Jett acabara. Ela estava tropeçando nos próprios pés para me ajudar a “sobreviver” àquela tempestade dentro do meu coração. Nas últimas quarenta e oito horas, eu tinha sido servida e massageada, ela escovara meu cabelo, fizera minhas malas e ainda minha maquiagem. Procurei impor limites em todos esses cuidados comigo. Sylvie sempre foi uma boa amiga, porém ser cuidadosa desse jeito nunca foi uma coisa natural para ela. Assim, a atenção repentina me assustou. Não sabia se fugia dela ou se a abraçava.

— Ei, Brooke. — Sylvie bateu no meu ombro para chamar minha atenção. Virei-me para encará-la, percebendo que eu tinha me desconectado. Mais uma vez.

Meu cérebro simplesmente desligava de vez em quando, como um computador em modo de espera, e precisava ser reconectado de volta para o modo de trabalho. Não era uma coisa natural para uma garota de vinte e três anos. Eu sabia disso. E ela sabia disso. O mundo inteiro provavelmente sabia, também. Eu gostaria de poder fazer isso parar de acontecer. Ter minha antiga vida de volta, na qual eu era apenas a Brooke, aquela recém-formada mal paga, sobrecarregada, e ingênua o suficiente para acreditar em seus sonhos.

Apenas esqueça.

Se ao menos eu pudesse...

— Entre — disse Sylvie, segurando a porta do táxi aberta para mim.

Assenti com a cabeça, agradecendo, e caí sobre o banco traseiro. Sylvie se juntou a mim e agarrou minha mão, dando-lhe um aperto firme, enquanto seu sorriso dizia tudo o que havia a dizer. Minha melhor amiga estava aqui para me apoiar. Ela cuidaria de mim até que meu coração pudesse ser remendado e os pedaços espalhados de meu mundo pudessem ser colados de novo.

— Você é incrível. Sabia disso? — sussurrei para Sylvie.

— É para isso que servem os amigos. — Ela umedeceu os lábios e sua expressão se anuviou, como se quisesse dizer mais, mas decidiu não fazer isso.

O SEGUNDO LIVRO DA TRILOGIA
BEST-SELLER DO *THE NEW YORK TIMES*,
WALL STREET JOURNAL E *USA TODAY*!

ENCONTRAR JETT FOI UM VERDADEIRO AZAR.
PERIGOSO, IMPREVISÍVEL. UM CARA QUE ERA
MELHOR EVITAR. NESSE JOGO, PORÉM, AS
APOSTAS SÃO ALTAS. VALE A PENA O RISCO?

A continuação da história de Brooke e Jett mergulha de vez nas armadilhas do amor e da sensualidade.

Brooke Stweart sempre achou que esquecer é algo muito difícil. Entretanto, perdoar é impossível. Quando o homem em que ela confiava a traiu, a única opção que ela tinha era seguir em frente. Brooke está determinada a começar uma nova vida, até que reencontra Jett: aqueles olhos verdes, sexy como o pecado. O homem que ela desejava. O homem que jogava sujo. O homem que a enganou.

Lindo e arrogante, Jett Mayfield sabe que cometeu erros. Ele poderia ter qualquer outra mulher que desejasse, mas era Brooke que ele queria. Quando uma segunda chance colide com os segredos da alma e Brooke precisa confrontar seu passado, ele se vê determinado a protegê-la. Ela aceita sua ajuda não só porque precisa dele, mas também porque não resiste a seus encantos. Desta vez, porém, o jogo será do jeito que ela quiser.



Visite-nos:
@EditoraGente
facebook.com/UNICAeditora
www.editoragente.com.br

